

Projeto para a implementação de Ações Afirmativas no Centro de Estudos Psicanalíticos de Porto Alegre (CEPdePA/Serra)*

*Projeto realizado pela Comissão em outubro de 2021; revisado a partir das ponderações do Conselho Diretor no dia 13/04/2022 e, posteriormente revisado novamente a partir de novas ponderações entre Diretoria e Comissão apresentadas em reunião de Conselho no dia 25/05/2022 e 08/11/2022.

Comissão do Projeto: Rafaela Degani e Bárbara Mariano da Rocha (coordenadoras), Ana Lucia Rosa, Augusto Paim, Camila Terra, Camila Menoncin, Daniel Araújo Fernando Basso, Viviane Pieckering

No Brasil, aproximadamente 57% da população é constituída por pessoas não brancas. Destes, 56,2% são pretos e/ou pardos, de acordo com IBGE (2019). Entretanto, apesar desta maioria, 90% dos cargos de chefia das empresas brasileiras são ocupados por pessoas brancas (IBGE, 2017), o que corrobora a hegemonia de brancos ocupando lugares de destaque e de poder em detrimento aos negros e/ou indígenas os quais, por óbvio, acabam por ocupar a maioria dos lugares de subordinação. Esta é apenas uma das inúmeras radiografias que expressam o desequilíbrio socioeconômico-político-cultural em nossa sociedade: apesar de sua evolução em diversos aspectos, ainda mantém as marcas do sistema escravocrata enquanto organizadoras das relações sociais, o que podemos compreender enquanto racismo estrutural.

Alertado por colegas negros e negras e incentivados ao letramento para o antirracismo, o CEPdePA/Serra assume a postura de atualizar-se e de juntar-se nesta causa, a fim de contribuir para o rompimento de paradigmas racistas atuais e, concomitantemente, ultrapassados, perpetuados por aqueles que nomeiam-se civilizados. É preciso acabar com esta estrutura racista definitivamente.

Lélia Gonzales (2020) afirma que o racismo é o sintoma brasileiro atenuado e/ou escondido sob o 'falso' véu da ideia da miscigenação, que pretende forjar a existência de uma falsa igualdade por meio do 'mito da democracia racial'. Tal recobrimento não se sustenta, na medida em que a realidade insiste em se escancarar, seja pelos testemunhos e denúncias de pessoas que sofrem violências racistas mais ou menos sutis cotidianamente,

seja pelo racismo que estampa a violência cometida por pessoas e estruturas brancas nas notícias cotidianas. Situações que perseveram na agressão fortuita e covarde às pessoas negras e indígenas.

Neste sentido, desde o segundo semestre de 2021 a atual Diretoria do CEPdePA/Serra instituiu uma comissão especial para alavancar um Projeto de Ações Afirmativas, ao desejar contribuir para uma reparação quiçá irreparável. Desta forma, o trabalho ocorrerá em conjunto com todos os Departamentos que compõem a instituição, que aderiram com propostas e práticas o projeto de ações afirmativas, a fim de trazer para público essa sensível e necessária discussão. Como exemplo, nosso Simpósio Anual ocorreu em março de 2022 com debates que mobilizaram seus participantes ou em outros tantos eventos e grupos de estudos, inclusive abertos à comunidade, em que o racismo foi abertamente conversado.

É preciso questionar a naturalização da branquitude como hegemônica, é preciso escutar as demandas de pessoas negras e indígenas, reconhecer a impossibilidade de acesso dessas pessoas a espaços privilegiados da sociedade e urgente sua inclusão em nosso meio psicanalítico. Urge nosso primeiro passo contra a ignorância sustentada pela branquitude e a favor do letramento racial. A sociedade organizada em torno de ideais brancos precisa dar-se conta de sua postura racista inconsciente, na medida em que esta é estrutural - são séculos de escravidão e violência impostos às populações negras e indígenas, desde a chegada dos primeiros colonizadores europeus. O racismo é desumano e precisa ser extinguido. É nossa obrigação restituir a dignidade roubada destas populações.

Infelizmente, em nossas instituições psicanalíticas, a situação não é diferente, quando a hegemonia branca desfruta de vantagens econômicas e sociais para tornarem-se psicanalistas. Lia V. Schucman (2020) aborda o trabalho da acadêmica e ativista anti-racismo Peggy McIntosh, demonstrando como o racismo resulta em vantagens para os sujeitos brancos, exemplificados abaixo a partir de fragmentos de relatos naturalizados, tais como: “Posso fazer compras sozinha na maior parte do tempo, com bastante certeza de que não serei seguida ou assediada”, ou “Não preciso educar meus filhos para que tenham consciência do racismo sistêmico para sua própria proteção física diária”, e também “Eu posso xingar, ou usar roupas de segunda mão, não

responder cartas, sem que as pessoas atribuam essas escolhas à má índole, à pobreza ou analfabetismo da minha raça”.

Regalias, infelizmente, tuteladas pela cultura, principalmente as simbólicas e subjetivas, que favorecem aos brancos, independentemente de classe social ou grau de instrução. Desta forma, percebe-se que o racismo ultrapassa a qualidade de classe econômica, mas parte de uma ideia pré-concebida do branco como alguém diferente, culminando com a criação e a permanência de um “pacto narcísico da branquitude”, segundo Maria Parecida Bento (2017). A autora explica como os brancos se unem e se protegem dentro da sociedade oferecendo oportunidades e distribuindo as riquezas entre si, fechando-se em clãs que alimentam, fortalecem e protegem a falsa ideia de superioridade e crença de uma supremacia branca, que utiliza o negro e ou o indígena como desvalido, a fim de manter-se ilusoriamente em grau de superioridade. Como escreve Grada Kilomba (2019), aprisionar o negro como outridade do branco mantém o racismo estrutural, que corrobora para a falsa realidade de um homem só: o “branco puro”.

Diversos autores ocupam-se dos estudos das relações raciais desde a metade do século XX, entre eles: psicanalistas, psicólogos, psiquiatras, filósofos, antropólogos, entre outros. Frantz Fanon, por exemplo, se destaca como um dos maiores pensadores que ousou debater dentro dos constructos psicanalíticos a questão do racismo. No Brasil, temos autoras como Lélia Gonzales, Neusa Souza e Santos, Virginia Bicudo que também se dedicaram ao tema. Chama nossa atenção que, apesar de uma vasta literatura (brasileira e estrangeira) nessa temática, ainda é raro ver essas obras contempladas nos programas dos seminários de nossas instituições psicanalíticas. Raro também é a presença de colegas negros, negras e indígenas em nossas formações analíticas. A psicanálise no Brasil tem sido pensada e atuada majoritariamente por brancos e brancas, deixando bastante evidente este pacto narcísico da branquitude.

Assumindo que vivemos nesta sociedade racista e que somos parte da mesma, o CEPdePA/Serra manifesta-se ao propor este Projeto de Ações Afirmativas em nossa coluna vertebral: nossa Escola de formação oferecerá a formação psicanalítica para negros, negras e indígenas que desejarem estudar psicanálise, tornando-a seu ofício. “Os negros precisam surpreender os brancos” conforme apontou Jeferson Tenório em Conferência no CEPdePA/Serra, ao

revelar como incentiva seus alunos e alunas a desmanchar esta falácia da branquitude como quesito para a superioridade. As pessoas brancas precisam surpreender-se com seu racismo violento para se humanizarem.

Desta forma, acreditamos que o estudo, a partir da transmissão da psicanálise, seja capaz de oferecer um ofício que possa restituir o respeito e a dignidade às pessoas negras e indígenas interessadas pela psicanálise. Acreditamos que é a partir da convivência em lugar de simetria e do letramento racial que poderemos inibir o racismo e transformar nossa sociedade. Freud sustentou o narcisismo como estrutural. E nós, enquanto Instituição psicanalítica, assumiremos o dever de fazer circular tais conceitos a fim de abrir espaços para a igualdade, independentemente de fenótipos.

O presente projeto piloto, que poderá ser alterado conforme necessidade, foi apresentado à instituição da seguinte maneira: serão ofertadas, a partir da seleção com ingresso no início de 2024, duas vagas em cada uma das turmas ingressantes nas duas Sedes institucionais, uma localizada em Porto Alegre e, a outra, em Caxias do Sul. Os colegas que ingressarem pelo projeto de ações afirmativas estarão isentos de todos os custos do percurso de formação ao longo dos quatro anos de seminários, bem como dos valores de supervisão, dos custos de salas de atendimento da clínica da instituição, além das atividades científicas e festivas. Além disso, todos os departamentos que compõem a instituição estarão engajados de modo a trabalhar diretamente a temática racial e a acolher os colegas ingressantes nesta modalidade. De modo a facilitar e auxiliar a implementação do projeto junto às diferentes frentes da instituição, bem como acompanhar de perto a execução e as situações de resistências institucionais a serem enfrentadas, foi criado o grupo de Trabalho pelas Ações Afirmativas Ananse.

Para tanto, apresentamos para o Conselho Diretor ações para serem validadas e implementadas a partir deste ano, a fim de incluir a seleção para a turma ingressante em 2023 para o curso de formação no CepdePA/Serra. O projeto a seguir é um piloto, podendo ser modificado durante seu andamento.

1- Quanto a seleção para ingresso no CEPdePA/Serra

- Isenção de taxa de inscrição para a seleção do CEPdePA/Serra para negros, negras e indígenas.

- A admissão do colega negro, negra ou indígena acontecerá conforme o artigo 4.1 (Comissão de Seleção) do Capítulo IV do Regimento Interno da Escola de Psicanálise do CEPdePA/Serra.

- Serão oferecidas duas vagas por turma do(s) primeiro(s) ano(s) para colegas negros, negras ou indígenas. No momento atual o CEPdePA/Serra tem disponível 12 vagas totais em Porto Alegre e 12 vagas totais na Serra (duas para Porto Alegre e duas para Serra).

2- Quanto ao candidato aprovado:

- Após selecionado o candidato ficará isento, no período de quatro anos, de qualquer taxa cobrada pelo CEPdePA/Serra (mensalidade, inscrições em eventos e/ou jornadas, almoços e/ou jantares por adesão, entre outras que não estejam aqui especificadas).

- Quanto à **supervisão** que deve ser realizada durante o curso de formação de acordo com o regimento da Escola, o então membro provisório negro, negra ou indígena não pagará por esta. A escolha do supervisor, assim como o aceite deste e a avaliação final do supervisionando seguem da mesma forma como se preconiza com membros provisórios não integrados a este projeto.

- Quanto à **análise pessoal**, quesito não exigido oficialmente conforme estatuto institucional, porém necessário e fundamental para a formação psicanalítica, fica acordado que o membro provisório negro, negra ou indígena seguem o que já é apresentado pelo Capítulo V 2.2 do Regimento Interno da Clínica Psicanalítica do CEPdePA/Serra, em que o analista pode pertencer ou não ao CEPdePA/Serra, arcando com os custos da mesma conforme negociação privada com o referido analista.

- Ao final da formação, quando o colega ingressa como membro associado passará a seguir as regras conforme o capítulo IV (Composição Social) presente no Estatuto Social do CEPdePA/Serra. Sendo submetido as mesmas exigências dos demais membros da instituição.

3- Quanto ao ingresso na clínica do CEPdePA/Serra

- Para o ingresso na Clínica fica o membro provisório negro, negra ou indígena submetido ao Regimento da mesma. Porém, será isento de pagamento do aluguel da sala de análise oferecida pelo CepdePA/Serra.

- Membros provisórios negros, negras ou indígenas que estiverem aptos para atender na Clínica conforme Regimento e Estatuto da mesma terão prioridade sendo colocado seus nomes em primeiro lugar na lista da clínica.

4- Quanto ao comprometimento da Escola

- Incluir no programa de seminários autores negros como, por exemplo, Frantz Fanon, Lélia Gonzales, Neusa Souza e Santos, Maria Aparecida Bento, Grada Kilomba, Virgínia Bicudo, entre outros, (ação que já vem sendo desenvolvida).

- Divulgar o Programa das Ações Afirmativas na abertura da seleção.

5- Departamento de Administração e Informática

- Disponibilizar no Site institucional uma “aba” sobre este Projeto das Ações Afirmativas aqui apresento e posteriormente referendado pelo Conselho.

- Divulgação nas redes sociais sobre as ações afirmativas, marcando uma identidade visual e um marketing próprio para essa temática.

6- Departamento Científico e eventos

- Disponibilizar 20% de vagas isentas de pagamento para pessoas negros, negras e indígenas em todos os eventos da instituição (deliberação já referendada pelo Conselho diretor em 13/04/2022).

- Ter o compromisso de inclusão de convidados negros, negras e indígenas em suas atividades independentemente do tema ser racial ou não (já realizado desde 2021).

- Pensar em eventos que debatam o tema das relações raciais (já realizado em 2022).

- Oferecer honorários de R\$ 500,00 (quinhentos reais) aos convidados aos eventos científicos negros, negras e indígenas.

7- Departamento de Biblioteca e Publicações

- Aquisição de livros de autores negros e indígenas (já desde 2021) (Sugestões: Pele Negras, Máscaras Brancas (Frantz Fanon), Discurso Sobre o Colonialismo (Aimé Césaire), Tornar-se Negro (Neusa Souza e Santos), Memórias da Plantação (Grada Kilomba), Por um feminismo afro-latinoamericano (Lélia Gonzales), Olhares Negros (Bell Hooks), Psicologia Social do Racismo estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil (IrayCarone e Maria Aparecida Silva Bento), Entre o Encardido, o Branco e o Branquíssimo (Lia Vaines Schucman), Lugar de fala (Djamila Ribeiro), Ideias para adiar o fim do mundo (Ailton Krenak), A vida não é útil (Ailton Krenak), entre outros.

- Promover atividades literárias que envolvam autores negros e indígenas (já desde 2022). - Convidar autores negros e indígenas para escreverem na revista e ou boletim do CEPdePA.

8- Departamento de Grupos de Estudos e Relações com a Comunidade

- Disponibilizar 20% vagas, com isenção de pagamento para negros, negras e indígenas nos grupos de estudo.

- Promover grupos de estudos com a temática das relações- raciais (já desde 2022).

- Promover atividades que envolvam a comunidade da cidade e que debatam o tema do racismo (já desde 2021). A Diretoria, a Comissão e o Conselho acordam que poderão reunir-se a qualquer tempo para reavaliarem as decisões aqui tomadas.

OBS: TODO MEMBRO PROVISÓRIO NEGRO, NEGRA OU INDÍGENA ESTÁ SUBMETIDO AO ESTATUTO E AOS REGIMENTOS DO CEPdePA/SERRA IMPRETERIVELMENTE, SALVO AOS ASPECTOS CONTEMPLADOS NESTE PROJETO.

Referências:

Bento, M.A. (2017) Psicologia Social do Racismo. Estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Editora Vozes, São Paulo.

Gonzales, L. (2020) Por Um feminismo Afro Latino Americano. Editora Zahar, São Paulo.

Kilomba, G. (2019) Memórias da Plantação. Editora Cobogó, São Paulo.

Schucman, L.V.(2020) Entre o encardido, o branco e o braquíssimo. Branquitude, hierarquia e poder na cidade de São Paulo. Editora Veneta, São Paulo. Porto Alegre, junho de 2022.